

DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas
Anno 15\$000
Semestre 8\$000

THEREZINA, sexta-feira, 26 de junho de 1914.

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrasado 200

N.º 143

O "A B C"

Depois de a célebre doutrina de Monróe extender pela América, os seus tentáculos, arrojando a pérola das Antilhas, tentando enraizar-se pelo México, praias e continente afóra aproveitando a tremenda luta fratricida em que se ora debate este paiz, eis que tres nações sul-americanas—Argentina, Brasil e Chile—se propõem a ensinar a Casa Branca, o a b c da paz! Conclúe-se, dahi, que, desta, ainda não está objectivado, no paiz yankee, o *alphabeto*... A paz carece tambem de seu *esperanto* corporificado pela simplificação, tendendo para um só fim, o ideal aspirado. Da ambição se não pôde tirar tão edificante *desideratum*. O a b c da paz, ensinai-nol-o o Evangelho, que, nas suas páginas, é que doutrina Christo, o Rei da Paz.

Os bons officios de mediação dos tres alludidos paizes, com o louvavel intento de dirimir, amistosamente, o conflicto que se levanta no México, são um passo agigantado, um tantem edificante, deixando gravado, nos annaes internacionaes, a lição proveitosissima.

Certo, o México, na hora presente, é o theatro em cujo scenario corre abundante o sangue irmão, tripudiando, de parte a parte, as atrocidades, as execuções mais hediondas, despidas dos mais comeseinhos sentimentos de humanidade, nas quaes se descarrega, troando sinistramente, abalando o sólo azteca-no, semelhante aos phenomenos sismicos que se ali registam, fazem baquer, sem vida, não só os moços de quem muito ainda espera a patria, como tambem o ancão a quem ella deve o seu valor, todos alli cãem varados pelas balas certas, tingindo de sangue as cãs de venerandas cabeças e, o que mais é, sacrificando-se, ao mesmo tempo, ascendente e descendente! Ferocidade, deshumanidade!

Certo, o governo do general Huerta, tem sido de d'spotismo dictatorial, que elle subira ás escadas do poder, ouvindo ainda os gemidos do irmão que tomava victima da traição. Mas o México, formava e forma uma nacionalidade, na livre expansão de sua independencia. Curvar-se, portanto, servilmente, Huerta, que, no momento actual, representa, *de facto*, o México, á bandeira estrellada do seu poderoso visinho, obedecendo á risca as exigencias deste, é obrigar a nação inteira á da curvatura humilhante, abdicando de sua independencia, abafando o sentimento patriótico offendido, que, de cada canto, se levanta protestando e que não hesitará numa acção commum defensiva.

A Casa Branca não reconheceu o governo do general Huerta, nem tão pouco aos insurrectos como *belligerantes*: aquelle tem, portanto, como inimigo implicitamente declarado, o governo da poderosa nação yankee, que se vinha manifestando mais ou menos contrario aos surtos de progresso mexicano.

prehndidos durante o longo governo do general Porphyrio Diaz.

Não n-o reconheceram tambem os tres paizes do «A. B. C.» Argentina, Brasil e Chile—; a mediação, entretanto, revela algo a respeito, por isso mesmo que, por ella, é tido como entre *paizes independentes*, o conflicto yankee-mexicano. Em suas linhas geraes, a mediação tem fim duplo: *primo*, evitar a guerra exterior, entre dois *paizes independentes*, tendo-os portanto, como *belligerantes*; e como desejada consequencia, *secundo*, terminar a luta fratricida do povo azteca; dependendo os detalhes da combinação dos respectivos representantes, dentre os quaes está o dos insurrectos que se revoltam tambem *belligerantes* e que são chefiados pelo general Carranza.

O criterio que, sobre a doutrina de Monróe, o ex-presidente Theodoro Roosevelt, expóz, na sua excursão pela America do Sul, não a justifica, penso. «A doutrina de Monróe, diz o eminente estadista, só é, em sua essencia, a affirmação que o sólo do Novo Mundo, não podia servir de scenario ao engrandecimento territorial do Velho Mundo»; ou «serve para exprimir o facto que a America não pôde ser tractada como a Africa ou Asia, não sujeita á conquista de paiz algum do Velho Mundo».

O caso de Cuba e Panamã ainda não a justifica. Da mesma forma, o de S. Domingos, republica da America Central. A intervenção só poderia ser justificada—e esta seria a formula predominante e aceita—si os povos americanos, constituidos ou não em governo, mas ciosos de sua liberdade ou independencia, a solicitassem voluntariamente aos Estados Unidos do Norte, como irmão mais poderoso, contando com elementos mais fortes para neutralizar a cobiça do Velho Mundo. Intervir, porém, de moto proprio, auctoritariamente, impondo a sua rispida tutela, certo, é revelar o *imperialismo*, na sua mais lata accepção, ou seja a *expansão territorial*, a *conquista*, em resumo, habilmente disfarçada deante da apreciação mundial. Sim, por que, a final, qual o resultado da *guerra externa*, que tal é o conflicto yankee—mexicano, senão *conquista* material e moral, alvo proximo da bellicosa intervenção que se ora commenta? O conflicto yankee—mexicano é tipico, deixando ver, a olhos nús, a trajectoria da fallada doutrina através os tempos até aos nossos dias. E' o *perigo americano* no mundo americano, em que pese ao grande estadista que nos visitou. Paizes independentes, como o Brasil e o México, lutarão sempre com encendido patriotismo deante de qualquer pretensão *imperialista* do Velho Mundo, que alias, tem mantido firmes as suas relações com a nossa Patria. Disto, provas, já têm dado, e eloquentes, consoante nol-o mostra a Historia contemporanea. O infeliz imperador imposto ao México, foi repellido.

A intervenção armada no México, matou a fallada doutrina de Monróe. O «A B C» mudou a face do mundo internacional americano. O *imperialismo*, quer europeu, quer americano, pasará, d'ora avante, somente pelas costas e interior da Africa ou Asia, não incluindo o Japão, onde o sol se levanta em ondas de fogo... A mediação accitou-a, de bom grado, a Casa Branca, e o que se deduz dos factos que se tem desenrolado—antevenido a luta internacional que poderia advir de sua impensada intervenção armada no México, deante das potencias europeas que têm grand's interesses a zelar e proteger na terra de Porphyrio Diaz.

O agigantado passo que acaba de dar o «A B C», é o preludio da aliança, que se obriga, das tres valorosas nações, duas das quaes, como boas visinhas, já perpetuaram a sua amizade fraternal, com a estatura, nos Andes, do Redemptor, sustendo a Cruz—o mesmo symbolo que se ostenta luminoso no céo brasileiro—entre o Atlantico, que, nas altaneiras ondas, traduz o valor patriótico sul-americano, e o Pacifico, que, na placidez da superfície liquida, traduz a paz d'Aquella que «domina aos ventos e ás tempestades»; dizendo ao mar que se acalme e ao aquillo, que não sobre mais fazendo-se, então, grande bonança.

A America não é mais dos americanos... do Norte; mas de cada um dos proprios paizes; com a sua independencia, que é o característico dos povos livres; esta é que deve de ser a doutrina posta em pratica. De illusões se não vive, preciso é que a verdade, tanto quanto o sol, illumine as conscias e os actos no mundo internacional, dissipando os nimbos que nublam o céo da paz entre os povos, e da qual decorre o seu engrandecimento, a precisa estabilidade.

Amarante, 19 de junho de 1914.
Augusto Ewerton e Silva.

Caridade II.—Como noticiámos, no dia 24 á noite, teve lugar a solemnidade da posse das novas Lt. e Off. da loja capitalizar Caridade 2.ª do templo maçônico achava-se artisticamente adornado interna e externamente numerosa foi a assistencia de familias e cavalheiros das nossas mais elevadas esphoras sociais. Após a ormonia da posse, o ajunio do orador, dr. Simplicio de Souza Mendes, pronunciou um discurso, allusivo ao caso e que, na linguagem, daremos em um dos nossos proximos numeros.

Pelo habil photographo sr. Piorio W. C. foram apinhadas photographias das Lt. empoadas e de toda selecta assistencia. Depois da cerimonia, seguiu a oppiraria oia, na qual foram servidos d'ões, pudins e firmas babidas. Oraram por essa occasião os sr. Cabral Araujo, o dr. Publio de Mallo, juiz municipal da Plores e sr. Carlos Rapos, collector dessa mesma villa.

A banda militar de policia, que antes tocara a alvorada e ao meio dia em frente da Caridade 2.ª, durante a solemnidade executou muitas peças de bom musica, dançando-as, após a oia, até 11 horas da noite.

O MEXICO E OS MEXICANOS

A opposição do governo dos Estados Unidos á dictadura do general Huerta e os actos violentos com que este tem procurado hostilizar os interesses americanos no México, obrigando assim o governo de Washington a usar de meios coercivos energicos, faz com que neste momento a feliz e pittoresca nação latino-americana esteja em fôco. Por este motivo, achamos interessante fazer aqui um apanhado de um artigo do sr. Albert Bushnell Hart, professor de sciencia politica na Universidade da Harvard, artigo que foi publicado no ultimo numero do *World's Works*.

Durante os ultimos dois annos, as perturbações politicas occorridas no México fizeram com que se fizesse muita «Constituição Mexicana», no «Congresso Mexicano», nas «eleições no México», e no «povo mexicano». Mas é tempo de que se entenda que todas essas palavras não passam de meras figuras de rhetorica, usadas durante cerca de um seculo pelos membros das classes governantes do México. Começemos pela idéa de «Constituição». No México, cada politico forma da Constituição a idéa que se coaduna com as suas tendencias especiaes. Todos os presidentes mexicanos violaram a Constituição, e esta circumstancia nunca fez com que os seus partidarios hesitassem em apoiar incondicionalmente os seus actos. A interpretação constitucional que predomina no México é a do individuo que consegue reunir atraz de si um numero de homens bem armados e bem montados.

A idéa de «Congresso» está nas mesmas condições. O Congresso mexicano é apenas uma aggregração de politicos escolhidos pelo presidente, escolha esta que é sancionada por um simulario desses escolhidos tén depois a auctoridade do desobediencia ás ordens do presidente, o conflicto entre o legislativo e executivo termina invariavelmente pela dissolução violenta do Congresso. Durante os noventa annos de vida constitucional do México tem tido, houve apenas duas eleições feitas livremente. Uma teve lugar em 1851, quando Arist foi escolhido como chefe da nação.

No México, como em todos os outros paizes, o governo depende em ultima analyza do concurso de vontades humanas. Mas resta saber quaes são os individuos cujas vontades orientam os negocios mexicanos. O «povo mexicano», isto é, a grande massa da população daquelle paiz, intervem tanto nos negocios da sua terra como se fossem habitantes da lua. O systema social é da tal ordem que em cada cincoenta familias ha apenas uma que exerce alguma influencia na politica nacional. Cinco sextos da população total do paiz são fornollos por analfabetos.

O México é em extensão a quarta das Republicas americanas e a sua população só é excedida no continente pelas dos Estados Unidos e do Brazil. O censo de 1910 deu o total da população da Republica com o seu de 15 033 207 habitantes. O numero de residentes estrangeiros é de 57 000.

Outras informações, que encontramos nas publicações officiaes sobre o México, dizem que a instrução primaria é obrigatoria, que ha mais de

um milhão de alumnos nas escolas publicas e que existe uma academia de bellas artes, uma bibliotheca nacional, varias academias, museus e sociedades eruditas e litterarias. Estas informações, porém, não nos dão a minima idéa das condições reaes do México.

A questão essencial é saber que especie da gente é a que forma esses quinze milhões de mexicanos. No México não ha um povo, mas sim tres povos distintos, ou, para ser mais preciso, dois povos distintos e um terceiro pov intermediario, que serve de ponte entre as duas partes da nação. Cerca de um quinto da nação mexicana é constituído por individuos que se apressam a quando de raça hespanhola e, de facto, um vigesimo da população é formado por pessoas cujo sangue não tem mistura com o do indio.

Em outras palavras, ha no México cerca de tres milhões de habitantes que affirmam ser de raça branca; mas de facto a população branca do paiz é de pouco mais de setecentos mil habitantes. Um outro terço da população é composto de indios puros; e ha finalmente um terço, que é formado por mestiços nos quaes o sangue do indio e o do hespanhol estão misturados em varias porcentagens.

Po temos, portanto, dizer que os quinze milhões de mexicanos estão divididos em tres grandes grupos. O primeiro é o dos francos, no qual, como dissemos, apenas uma fracção é verdadeiramente branca. O segundo é o dos indios e o terceiro o dos mestiços.

Os puros indios mexicanos incluem algumas tribus ainda selvagens como os huichols, os tarasces, os pygmios otomies e os mixas que habitam aldeias cujos nomes são ainda genuinamente aztecos como Ixcampetlan e huixquilula. Mas todos viajantes, entre os quaes podemos citar antropologistas competentes como Starr e Lumboltz, affirmam que os indios são superiores aos mestiços e mesmo a muitos brancos do paiz.

Outra tribu mexicana, que merece especial menção é a dos Mayas, do Yucatan, que são provavelmente descendentes dos mysteriosos Toltecs, que construíram os templos e as cidades de pedra que se encontram em Copan, em Mitla e em Uxmal. Uma outra tribu, cujo nome tem sido por vezes mencionado a proposito dos acontecimentos que se estão passando no México, é a dos Yaquis, que foram despojados das suas terras e que são victimas de muitos aventureiros e exploradores.

As tribus selvagens não fazem parte do povo mexicano no sentido politico da expressão. Os chamados indios civilizados são descendentes dos Aztecos, que os hespanhols subjogaram e que depois forçaram a adoptar o christianismo. Essa gente é b) doza e pacifica. Já em 1822 Ballock, que visitou o México, notou que os indios daquelle paiz eram sinceros e innocentes, amáveis e pios como nenhuma outra raça do mundo. Ballock notou ainda como os indios mexicanos eram assediados e cuidados no seu vestuario e como procuravam corraçadamente em todas as cousas da vida.

O unico defeito que aquelle viajante lhes notou foi o habito de espancarras mulheres; mas Ballock accorrasa que não lhe constou caso algum em que a

violência teve-se um caracter de grande brutalidade ou causasse lesão seria na vítima.

Poinsett, que foi ministro americano no Mexico e que percorreu o interior do país, confirma as observações de Bullock e resume a sua opinião sobre os indios mexicanos nas seguintes palavras: — sobrios, trabalhadores, doces, ignorantes e supersticiosos. Os hespanhòs trataram os indios mexicanos cruelmente. O clero não consentia que elles aprendessem a ler ou que tivessem mesmo mais do que uma instrução manual muito superficial. Os infelizes indios eram mantidos em sumas aldeias onde estavam encerrados sob a vigilância dos frades. Não admira, portanto, que os indios se tivessem juntado de boa vontade aos mestiços, aos brancos por occasião da guerra da independência. Mas a terminação do regimen colonial não lhes adiantou muito.

A administração da R. publica, se não imitou o clero hespanhol, prohibiu que elles aprendessem a ler, não lhes facultou meio algum de adquirirem a minima instrução. E a oppresão pela que é exercida, em nome do governo, pelos funcionarios subalternos, os quaes são, aliás, todos de indios.

Si dos indios passarmos para o grande grupo intermediario, encontraremos a grande massa que forma o grosso da nação o que em um estudo ethnologico e politico do povo mexicano deve occupar lugar proeminente. Os mestiços são intelligente, dotados de grande habilidade para certas artes manuaes, como a de lavar a pedra e de fazer obra de talha de madeira, têm um grande respeito pelas mulheres do seu país, são muito polidos, muito religiosos e supportam muito bem as fadigas e os trabalhos da guerra. Contudo os mestiços mexicanos não são bellicosos e não gostam da guerra. A isto devemos attribuir, talvez, as derrotas do Mexico nas luctas com os habitantes de Texas, com os americanos e com os francezes. A raça guerreira do país é a dos indios puros, que formam o grosso da soldadesca do Exército.

A religião dos mestiços mexicanos é tão misturada como o sangue que lhes corre nas veias. No Mexico, o christianismo catholico teve que contemporizar com o paganismos dos antigos Aztecas. Nas igrejas, os deuses da religião vencedora estão collocados ao lado divindades destronadas pelos hespanhòs de Cortez. O Crucifixo apparece, frequentemente, tendo por deuses aztecas, que partilham com elle as honras do altar, em uma camaradagem íntima e cordial. A piedez e o espirito conciliador do flexivel mestiço mexicano conseguiram realizar o supremo feito diplomatico da reconciliação dos deuses rivales.

No Mexico não ha officialmente distincção de raças. Os indios têm direito de votar e podem aspirar ao lugar de governador de um estado ou de presidente da Republica. Não ha tambem barreira social em relação ás cores. Aliás, tal coisa seria impossivel, porque, devido ao livre cruzamento de todas as raças, ha grupos intermediarios que sómente um perito ethnologista se atreve a classificar nesta ou naquella categoria.

Os mestiços que não se distinguem dos indios, e do outro lado ha muitissimos que se confundem com os brancos. Esta ultima classe offerece uma enorme importancia para quem procura estudar os complexos problemas politicos da vida mexicana. Todos os mestiços, que possuem uma dose consideavel de sangue hespanhol, consideram-se como homens de raça branca e de descendencia europea. Infelizmente os estrangeiros, que nunca visitaram o Mexico, acreditam nisso e não percebem que o Mexico é povoado por uma população de indios e de mestiços, com uma mi-

nima percentagem de brancos. Essa nação de mestiços possui um ligeiro verniz da cultura europea, e as formas exteriores das instituições politicas importadas do estrangeiro; o estado real da cultura dessa povoação aproxima-se mais do dos indios do Far-West do que do da uma nação civilizada.

Os mexicanos têm varias denominações para as differentes qualidades de mestiços. O filho do homem branco e da mulher india é o mestiço typico, o mestiço. Os raros descendentes de indios e de negros são chamados s chinos e zambos. A raça mestiça adquiriu dos seus antepassados indios o fervor regio e s delles herdou tambem as suas habitações e a sua louça, bem como uma certa honestidade de caracter, que é peculiar a todos os individuos que têm o sangue dos aztecas. Dos hespanhòs os mestiços herdaram o orgulho, a lingua e as instituições sociaes e juridicas. Foi tambem dos hespanhòs que lhes veio a impaciencia politica, que determina as revoluções e as subsequentes dictaduras. Nessa grande massa de mestiços é que consiste, como dissemos, o verdadeiro povo mexicano. A ella poderemos ajuntar a parte mais intelligente e educada dos indios.

Vejamos agora quaes são os caracteristicos e qual é a verdadeira função dos brancos do Mexico. Antes de tudo, devemos ainda uma vez insistir na definição do branco. Como vimos, ha cerca de um quinto da população que affirma ser de puro sangue hespanhol. Mas, de facto, ha apenas um vigesimo e, na mais liberal das hypothesees, um decimo da população que pode ser assim classificado. Mas a importancia politica e social dos brancos está completamente fora de proporção com a sua exiguidade numerica. Essa insignificante minoria tem nas mãos quasi todas as propriedades territoriaes do país, fornece o pessoal para as profissões liberaes, para o alto commercio e para quasi todos os cargos importantes. Os gachupinos, como são chamados os mexicanos de sangue hespanhol, são, como vemos, os donos do país, sem exaggero se pode dizer que elles estão na mesma posição em que os seus antepassados se achavam no tempo colonial. Si estudarmos a historia do Mexico, vemos essa minoria occupando sempre as cathedras episcopaes, as cadeiras de juizes as barraes dos commandantes dos exercitos e os palacios dos governadores e presidentes. São homens dessa raça que desempenham as funções de embaixadores e de ministros plenipotenciarios que viajam pelo estrangeiro, dando uma impressão tão lisonjeira da intelligencia, da dignidade e da cultura dos mexicanos.

Foram os homens dessa pequena e privilegiada minoria que fizeram e reformaram as constituições e as leis do Mexico. Sobre elles, que são os orgãos das classes incultas do país, recae toda a responsabilidade pelo pessimo governo do Mexico.

Ha, porém, uma outra classe de brancos, que tem tambem uma grande responsabilidade na situação turbulenta daquelle país. São os estrangeiros, americanos, hespanhòs, inglezes, francezes e allemães, que têm ido procurar explorar a anarchia politica e o despotismo, que reinam alterada nente no Mexico, para fazerem fortunas rapidas. Não ha duvida que a presença desses elementos estrangeiros tem feito com que o Mexico se desenvolva materialmente com grande rapidez.

Estradas de ferro, minas, lanchas de bondes, fabricas de tecidos e plantações de fructas, surgiram sob o influxo do capital estrangeiro. Mas que progresso terrivel teve o Mexico de pagar por esse progresso prematuro! Porfirio Diaz, o despotas que durante trinta annos governou o Mexico, como si fosse uma feitoria de sua propriedade, entrou em conchavos com esses capita-

listas estrangeiros, dando-lhes concessões de toda a ordem e conforto-lhes monopolios, que não só neste são uma injustiça para as futuras gerações mexicanas, como serviram para demoralizar a administração e para generalizar os habitos de corrupção. Toda essa gente, que se habituou a explorar o Mexico por todas as formas, quer um homem forte no governo e ella com sympathia para Huerta, em cujas tendencias despoiticas e em cuja falta de escrúpulos moraes vêm outros tantos juicios de que se trata do homem providencial que continuará a obra de Diaz.

Um estudo do governo mexicano constitue uma tarefa difficil, porque a questão apresenta multiplos aspectos e varias incognitas insalváveis. Não é facil dizer se os mexicanos são, ou não, capazes de se governar de um modo decente. Todas as tentativas do governo representativo têm sido frustadas pela intervenção de um ditador, ou de algum que se acha junto ao governo e que não deseja que se faça a experiencia.

Um elemento, que representou na historia do Mexico um papel sinistro, foi a igreja. Em toda a America Latina, o clericalismo exerce uma influencia funesta; mas nenhum outro país do continente, com excepção apenas do Peru, soffreu como o Mexico, os effeitos do poder da igreja. Até 1870 a igreja foi o grande obstaculo ao desenvolvimento politico e social do Mexico; os representantes da hierarchia catholica temiam que o estado despozasse a igreja das suas vastissimas propriedades territoriaes e por este motivo combatia todos os politicos que tinham tendencias liberaes ou que se mostravam favoraveis ao desenvolvimento economico do Mexico.

O plano da igreja era conservar o país em grande atraso, afim de que um periodo de prosperidade e de progresso material não viesse despertar o desejo de desapropriar as terras de que o clero se tinha apossado. Afinal, em 1870, os mexicanos acabaram que era tempo de pôr termo aos escandalosos privilegios de que a igreja tanto abusava e as terras ecclesiasticas foram confiscadas naquelle anno. Essa medida, além de ter permitido a utilização de terras que eram mal administradas e pessimamente aproveitadas pelo clero, serviu para dar um golpe mortal na influencia da igreja. Todo o poder de clero dependia da posse das terras de que a igreja se servia para dominar as populações rurales.

Desde então, a força de Igreja se tornou secundaria, embora ainda exista no Mexico um partido clerical. Esse partido tem systematicamente combatido todas as reformas tendentes a estabelecer a verdade eleitoral e oppõe-se vioentamente á diffusão da instrução entre o povo.

Os actos de elvagem crueldade, commettidos por officies e por soldados mexicanos, têm por vezes provocado o espanto e a indignação do mundo civilizado. Desde a independência em 1810, os mexicanos estabeleceram a curiosa doutrina politica de que qual quer pessoa que, pagando em armas, contra o governo constituido, é um traidor á patria, que se acha fora da lei e que póde ser morto a sangue frio por quem o encontrar. Por occasião das revoluções, ambos os partidos applicam essa theoria plicam os massacres de prisioneiros mais heiondas das guardas civis naquella Republica. Frequentemente o fusilamento é aggravado pela tortura. Na guerra de 1835 contra o Texas, milhares de prisioneiros foram torturados e fuzilados por ordem do general Santa Ana de Guadalupe. E durante a guerra de 1846, os prisioneiros americanos tiveram muitas vezes a mesma sorte. Muitos feridos apanhados nos campos de batalha, durante a ultima destas campa-

nhas, soffreram torturas horribes. O habito de torturar e conservar ainda hoje pelos mexicanos. Ha muita gente que está convencida de que o ex-presidente Madero e os seus amigos, antes de serem assassinados, foram submettidos á tortura por ordem de Huerta.

Outra cousa, que leva a duvidar das possibilidades de regeneração politica e social da nação mexicana, é a instituição dos peões. O peão é de facto um escravo. Esse sistema de escravidão disfarçada é muito simples. Um trabalhador rural, um operario ou mineiro está em divida para com o patrão, ou, si não está, elle arranja meio de o forçar a isso; desde logo, elle fica obrigado a trabalhar até que a divida esteja paga. Durante esse tempo, o patrão lhe fornece casa e vivers, tendo o direito de cobrar juro sobre esses adiantamentos. O resultado é que o infeliz nunca se póde libertar da divida e fica transformado em um escravo.

Ha tres annos, um jornalista americano viu mulheres e creanças levadas á força para trabalhar em terras insalubres, onde os trabalhadores morrem após algum tempo. No Yucatan ha "haciendas", que são verdadeiros campos de escravos, onde os elizes peões morrem ás centenas, vareram substituidos por outros, que terão a mesma sorte a troco em pouco. Estas terríveis iniquidades fazem encerrar com grande pessimismo o futuro do Mexico; mas é bom lembrar que outros países conseguiram abolir a escravidão. Sem falar no caso dos Estados Unidos basta citar os exemplos da Russia, onde existiam os servos, que correspondiam exactamente aos peões mexicanos, e o do Brasil, onde a escravidão foi abolida ha um quarto de seculo.

O sistema politico do Mexico é modelado no sistema hespanhol de centralização politica. A forma federal está ali reduzida a uma simples apparencia. O presidente nomêa os governadores dos Estados, e os chefes de Policia. Mesmo os mais insignificantes detalhes administrativos são regulados pelo poder central.

Nos periodos de paz, nos intervallos das revoluções, no reinado de trinta annos de Porfirio Diaz, esse sistema dá resultados bastante satisfactorios. Diaz teve ainda uma idéa verdadeiramente genial. Foi a criação das "Rurales", a celebre força de policia, montada, destinada ao serviço dos Estados.

Essa força foi composta pelos bandidos e saltadores que assolavam o interior do Mexico. Diaz firmou com esses criminosos um pacto, pelo qual elles se comprometiam a cessar as suas depredações em troca de um optimo soldo e do direito de fazer, de vez em quando alguns actos de banditismo por conta do governo. As relações de Porfirio Diaz com os bandidos chegou a ponto de que elle nomeou muitos chefes conhecidos de bandos de saltadores, governadores de Estado.

Diaz animou a construção das estradas de ferro, porque por esse meio, elle tinha maior facilidade em concentrar rapidamente as suas tropas. Fez muitas concessões aos capitalistas estrangeiros porque dessa forma nunca lhe faltavam os emprestimos, de que elle carecia para encher o Thesouro e pagar em dia os seus soldados. Mas o famoso governo de Porfirio Diaz não passava, de facto, de uma grande fraude com que se illudia o mundo.

O sistema consistia apenas em uma combinação de capitalistas estrangeiros, de ricos mexicanos e de forças militares; esses elementos estavam coordenados por uma personalidade robusta e destituida de qualquer escrúpulos moraes. Mas afinal o sistema caiu por terra porque, por maiores que fossem as violências e os crimes commettidos por ordem de Diaz, não era possivel eliminar

todas as cabeças pensantes do Mexico.

E não ha motivo algum para supor que Huerta, que pretende continuar a tradição de Porfirio Diaz, mas que não possui nenhuma das qualidades daquelle desptica, consiga, por uma simples imitação dos methodos sanguinarios do seu predecessor restabelecer a ordem no Mexico.

As finanças mexicanas nunca estiveram em ordem. Desde a sua independência, o Mexico teve uma tendencia irresistivel a fazer em restituição a torto e a direito. Já em 1824, Republica mexicana levantava um emprestimo de lbs. 3200.000, a juro de cinco por cento e a um tipo tão fixo, que somente meos de um terço do capital nominal foi apurado essa transacção.

Ao cabo de 3 annos os juros desse emprestimo foram suspensos e os portadores dos titulos nunca receberam o capital. Uma das illusões, em que muita gente se embolou cerca da administração de Porfirio Diaz, foi a de que nesse tempo as finanças mexicanas eram administradas com proficiencia e grande economia. Sem duvida, Diaz teve como ministro da Faz n'a um financeiro muito superior a todos os que antes e depois delle se encarregaram daquelle departamento administrativo. Mas se havia uma certa ordem no Thesouro, os dinheiros publicos não eram mais escrupulosamente administrados. Os escandalos eram enormes e o esbanjamento não tinha limites. A verdade é que Diaz pôde manter a ficção da prosperidade financeira do Thesouro mexicano por dois minutos apenas.

Uma era que o país prosperava materialmente, e devido ao terror inspirado pelo Presidente a arrecadação dos impostos fazia-se com grande rigor. O outro motivo era a facilidade com que Diaz levantava capitales no estrangeiro onde os capitalistas, beneficiados pelas escandalosas concessões que elle fazia, mostravam a sua gratidão entoando um cântico de elogio ao Presidente do Mexico e á prosperidade daquelle país.

Com todos esses defeitos e com todas essas circumstancias pouco auspiciosas, não se pôde comtudo desesperar da regeneração do Mexico. O Chile e a Argentina tambem tiveram que lutar com condições sociaes e politicas muito desfavoraveis, e comtudo são hoje dois brillhantes exemplos de que a raça latino-americana se póde adaptar perfeitamente ao governo representativo e ás instituições democraticas.

Mas quem irá regenerar o Mexico. A minoria governante já demonstrou a sua incapacidade. Durante cem annos, ella exerceu um poder politico absoluto. Foi ella que fez a independência e que m'edign a constituição. Desde então, essa minoria tem dominado os congressos, tem sido senho-a do Exército e tem dirigido, sem opposição, o governo do país. Nem uma vez, na historia do Mexico, a grande massa fuzilada pelos mestros e pelos indios se revoltou e nra o domínio da minoria branca. Esta teve todas as vantagens possiveis: — nhecimento, prestigio social, educação, viagens ao estrangeiro, conhecimento dos methodos do governo adoptados por outros povos. Comtudo, essa minoria fez e fez uma "ruína do ditadores e não conseguiu combater as suas forças de maneira a evitar uma catastrophe desastrosa para ella e ruína para o país. Um Mexico livre e progressista precisa incorporar outros elementos além dessa oligarchia, cuja incapacidade politica ficou evidenciada por cem annos de inepias e de crimes. É preciso libertar o peão e fazer com que a grande massa da população tome parte activa nos negocios do país. Contra esta reforma, que abrirá novos horizontes ao Mexico é que se insurgem os reac-

afonarios, o clero, e os aventureiros estrangeiros que se habituaram às negociações de Diaz e de Huerta.

A idéa de que os Estados Unidos, assumiam a responsabilidade de estabelecer um governo representativo no México não pôde ser aceita por muitos motivos. Em primeiro lugar, os mexicanos não desejam essa intervenção e os Estados Unidos nunca violarão as prerogativas soberanas de uma República irmã. E si os Estados Unidos encarreirassem por esse perigoso caminho, os mexicanos resistiriam vigorosamente à intervenção. A unica esperança de regeneração do México está nos proprios mexicanos; o dever das outras Republicas americanas, especialmente dos Estados Unidos, é prestigiar aquelles que representam naquella infeliz nação o espirito da liberdade e da democracia, em lucta contra as forças do despotismo politico, do obscurantismo superstitioso e da ganancia insaciavel.

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR

RIO, 24. A quinta commissão assignou parecer approvando as eleições presidenciaes de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, desprezando as secções onde se fizeram duplicatas.

As outras commissões apressam os seus trabalhos e esperam terminá-los nesta semana ainda.

RIO, 24. Chegou o primeiro submersivel dos tres encomendados para a armada brasileira aos estaleiros de Spaggià.

CEARÁ

FORTALEZA, 24. Chegou aqui o dr. Benjamin Barroso, tendo uma grande e festiva recepção.

Realisou-se ás treze horas a sua posse do governo do estado em presença de enorme massa de povo, que o acompanhou até o palacio presidencial, onde orou o general Setembrino de Carvalho, o dr. Pedro Rocha e o dr. Benjamin Barroso.

Após os discursos foram aclamados os nomes do senador Pinheiro Machado, General Setembrino e dr. Benjamin Barroso.

Todos os carros da Light e automoveis existentes repletos de familias e cavalheiros formaram prestito numeroso por occasião do desembarque do dr. Barroso.

As vinte horas realisar-se-á a entrega ao general Setembrino da espada de ouro e mais accessorios que lhe offereceram os amigos do P. R. C. cearense.

Tambem chegou o capitão do exercito dr. Antonio Eugenio Guedes e o dr. Gustavo Barroso.

EXTERIOR INGLATERRA

LONDRES, 24.

As negociações para o emprestimo brasileiro apenas versam sobre detalhes. A emissão será na primeira quinzena do julho.

Chegam noticias de Paris de que ali ha muita animação a respeito nos circulos financeiros.

CORPO E ALMA DO JAPÃO

(DOS JORNÁES)

O sr. Bruce Mitford não hesita em trazer um depoimento novo a litteratura, já um pouco sobrecarregada nestes ultimos tempos, sobre o paiz do Mikado. E' que o sr. Mitford visitou o paiz de ponta á ponta e observou, por fóra e por dentro, buscando uma impressão de conjuncto sobre a terra e sobre a gente, em vez de se especializar, como tem feito tantos dos seus predecessores, na revelação do Japão ao mundo chamado occidental.

A começar por fóra, elle procura descrever a terra tal como se apresenta aos olhos do viajante recémchegado, nos seus contrastes de esplendor selvagem, quasi feroz, e contornos de paisagem gentil, terras de sonho, floridas, entre as quaes se encontram em profusão os encantos naturaes que conhecemos quantos estudam a arte japoneza.

E' preciso viajar bastante—escreve o sr. Mitford—para encontrar as paisagens typicamente japonezas, as quaes se encontram, quasi invariavelmente, na costa ou perto della. As escarpas cobertas de florestas da península de Sagami, ao sul de Yokohama, fornecem numerosos exemplos. Em razão do seu aspecto romantico, esta região é hoje conhecida pelos estrangeiros, como a Planície do Ceu—embora planície ali não exista. Dahi se pode descer, por escarpas alcançadas, graciosamente entremeadas de pinheiros e bambús, até ao Pacifico, em Kamakura; ou, para léste, até aos monticulos sempreternamente verdes que dão para a estação naval de Yokosuka, na bahia de Tokio. A eminencia, coberta de arvores, conhecida por Anjin-zuka, é caracteristica como o que mais o seja. Dahi, descendendo por entre nodosos pinheiros batidos pelo vento, se podem descortinar os valles atapetados com virides arrozaes, que parecem trabalho de embudo, e ladeados por algumas casinhas de madeira e papello, pittorescas na sua fragilidade.

Em meio de tal ambiente, desenvolveu-se um povo labrador e enérgico. Tres quintos da população vivem da terra e, apesar da moderna tendencia de gravitação para as cidades, os districtos rurales ainda representam o coração da vida e do caracter japonezes.

O evangelho do trabalho e allí accoito com implicita fidelidade. Não existe, no plano, alma que seja mais laboriosa do que a do camponez do Japão. Sô trabalho e nenhuma diversão é a sua sorte de um fim de anno para outro.

Logo depois do pôr do sol, tomba sobre as ruas e sobre as casas um signal de silencio. Um 'tub', uma refeiçào frugal, um dachimo, e a gente dorme—o que não é de admirar, visto que elles se levantaram com o alvorecer e labutaram nos campos desde então. Não existe vida social na aldeia japoneza, visto como não ha lazer. A esposa e as filhas são occupadas em desançar arroz, com o pae e os rapazes. Magnatas camponezes são instituições desconhecidas no Japão—embora comecem a apontar, de modo obscuro, no horizonte da vida japoneza. Em dias de festa, com campainhas e rosarios, os sacerdotes de lon-

gas vestes batem ás portas mais humildes para pedir esmolas.

A verdade, porém, é que as crencas de toda especie têm definido nestes ultimos annos. Na sua anciedade, os chefes politicos se têm voltado para o Christianismo, na esperança de que, si algumas das doutrinas christãs fossem enxertadas á philosophia nacional, a combinação poderia servir ás necessidades do tempo. O sr. Mitford, porém, tem pouca confiança no exito do Christianismo no Japão, a menos que os japonezes fossem levados a crer que a fé christã se harmoniza com as suas tradições patriotas. A menos que elles sejam persuadidos de que podem ser, ao mesmo tempo, christãos e japonezes leaes, as missões trabalharão debalde. O espirito nacional está intimamente ligado ás idéas de independencia e responsabilidade. A tendencia de espirito entre os christãos japonezes é toda no sentido de uma egreja autonoma, sobre bases nacionaes.

Isto se explica pelo facto de que, no Japão, o Estado vem antes da fé, e a especie de moralidade que se considera como util ao estado é cousa muito diversa da moralidade do mundo occidental. A sua moralidade, effectivamente, é um mixto de iniciativa e humanidade, agindo em harmonia com as leis naturaes. A moralidade sexual é frouxa; mas, afóra isso, a mulhe japoneza é das mais pudicas e encantadoras do mundo.

Quanto ao futuro da raça, o japonéz está perfectamente penetrado de que tem a sua missão no progresso da humanidade. O seu ponto de vista tem sido considera vemente modificado pela annexação da Coreia, que, tendo embora enfraquecido o Japão estrategicamente, augmentou enormemente os seus recursos como força politica e social. Mas o que o Japão precisa, sobretudo, reprimir, é a tendencia para um desenvolvimento demasiado rapido. O caracter e o ideal japonezes são essencialmente aristocraticos, e as velhas tradições não devem ser abandonadas tão facilmente.

Nós presenciámos com que presteza se difundiram as idéas revolucionarias na China, quando subito foi o seu deslance.

O Japão não pôde correr os mesmos riscos. O throno é, ao mesmo tempo, o alicerce e o coroação da politica japoneza. Tudo o que ha de melhor na vida japoneza—patriotismo, sacrificio voluntario, coragem na batalha, e essa indifferença pela morte que nos parece sublime—tudo isso emana da idéa de lealdade ao throno e da sua graça irmã, o culto dos antepassados. Qualquer enfraquecimento destes motivos fundamenteaes solaparia toda a estrutura do estado. O socialismo pôde convir á China; prejudicaria mortalmente o Japão.

Livre, porém, dessa ameaça inevitavel, o futuro do Japão se affigura ao sr. Bruce Mitford preenche de grandes feitos. O seu objectivo será collocar a raça amarella no mesmo nivel da branca e exigir para os dois hemispherios o conhecimento de equalidade.

Si esta equalidade for realisada, o resultado pôde ser que a politica da Asia passe a ser a expulsão para sempre, dos brancos, das fronteiras do Oriente.

Dr. Corintho Andrade.

Para exercer o cargo de secretario de estado da policia, que se achava vago, por acto de hontem foi nomeado o talento piauhynense, dr. Corintho Andrade, Moço intelligente orientoso, será, portanto uma sagrada garantia d'uma brilhante gestão da importante pasta, que lhe vem ser confiada pelo exm. sr. coronel governador do estado. Nesse sentido são, pois, os nossos melhores votos ao dr. Corintho Andrade, quem felicitamos pelo acto de hontem, que não fez mais do que premar a sua reconhecida competencia.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA

(Os trabalhos de hontem)

Presidente: Thomaz Rebello, secretarios: Farias e Fernando Marques.

Compareceram os srs: padre Gonzaga, João de Deus, Antonio Moura, João Rosa, Domingos Monteiro, Hugo Castro, Rego Filho, Enéas Carvalho, Antonio Machado, Constancio Carvalho, Bertholino Filho, Arthur Ribeiro, Gervasio Sampaio e Alfredo Rosa.

Havendo numero foi aberta a sessão, fazendo-se então a leitura da acta de 23 que foi approvada.

No expediente foi lido um officio do sr. presidente do conselho municipal de Campo Maior, remetendo a copia autenthica da eleição ali feita, neste mez, para o cargo de vice-intendente.

Na ordem do dia o sr. presidente convidou os srs. deputados a apresentarem seus candidatos para o tribunal especial.

Então o sr. Domingos Monteiro pella a palavra e apresenta os seguintes que foram aceitos:

Dr. Arlindo Francisco Nogueira, coronel Clement Pires Ferreira, coronel Nelson Coelho de Resende, coronel Joaquim Paulo Alves, e coronel Tertuliano Brandão, filho.

Em seguida pella a palavra o padre Gonzaga, e fallando longamente sobre o Caso de Amante, começou declarando que ha dias apresentou o projecto de extinção do municipio de Anaran, o qual foi remetido ás commissões de poderes e de fazenda para darem parecer, as quaes votaram unanimente pela extinção do municipio, como medida de ordem publica, para julgar a anarchia em que se encontra o referido municipio, que requerou ao sr. presidente a demora da apresentação do projecto em 1.ª discussão, visto como pretendia consultar a juristas competentes, se a extinção do municipio de Amaran accretaria a anormalisação da communa ou se, a despeito da extinção perturbariam os effectos do accordam do Supremo Tribunal Federal, concedendo o habeas corpus ao pretendo conselho.

Consultando aos competentes, estes foram de opinião que a extinção do municipio de Amaran, não traria, em consequencia, a anarchia.

Disse que apresentando o projecto não teve em vista a extinção do municipio propria dita, mas a extinção da anarchia. Desde que esta perduraria, ex vi do accordam referido, requeria ao sr. Presidente, a retirada do projecto, como imatriotico.

Disse mais que sendo ouvidos nossos representantes no Rio, deputado Antonio Freire e senador Pires Ferreira, estes, depois de consultarem aos competentes, telegrapharam que o conselho leg. de Amaran pode recorrer a outros meios (gaes, com) propor accção enulteraria do accordam e impedir habeas corpus in-inauções; é critica e competente, para deliberar de accordam com a sua consciencia, tendo em vista o bem geral da collectividade.

Pedio de novo a palavra o deputado padre Gonzaga e apresentou um projecto de lei, revogando o art. 1.º da lei n. 769 de 15 de julho de 1913 que desmembrou do municipio de Amaran diversos logares e fazendas, para annexal-os ao de Oeiras, voltando os mesmos para o municipio de Amaran e fazendo voltar a fazenda Tranqueiras do municipio de Canaol para o de S. Raimundo Nonato.

Allogou que em fase da lei n. 522 de 20 de junho de 1909, o municipio de Amaran a-hava-se prejudicada, reduzido a menos de cinco mil habitantes e sem renda sufficiente para manter o custo de sua mauntenção, porquanto o Supremo, considera improficuo o projecto de extinção para o fim collimado.

Representante do municipio de Amaran defendia seus direitos em toda a linha e estava sempre disposto a cooperar pelo seu progresso e a pugnar pela ordem publica.

Apresentou o projecto, como a ultima palavra contra a ordem da communa; mas sendo inefficaz contra o estado anormalissimo do municipio de Amaran o repellia, requerendo de accordo com o regimento, sua retirada.

Disse que os jornaes desta capital tinham publicado dois telegrammas, sendo um delles do sr. presidente do conselho de Amaran. Fez encomios ao sr. presidente que o remetteu para o deposito dos papeis sujos e imprestaveis, porquanto a camara não admite que quasi metade do municipio de Amaran tenha sido, pela referida lei, incorporado ao de Oeiras, em vista da representação de cincoenta electores, á camara.

O mesmo deputado justifica um projecto para ser feita a volta para a administração do municipio de Amaran, certas particulas, que tinham sido desligadas pela lei 770 expedida em 15 de julho de 1906, voltando Caracol a ser do municipio de Regeneração.

O mesmo projecto achava-se assignado por 9 deputados.

O sr. Fernando Marques pede dispensa de impressão e intersticio do projecto apresentado pelo padre Gonzaga, sendo a casa convocada á votação, approva esse requerimento.

Houve 1.ª discussão dos projectos 8, 16, 20, 21 e 23, que foram approvados.

Entra juntamente em 1.ª discussão o projecto n. 22, havendo 5 votos contra.

Entram em 2.ª os projectos: 17, 18 e 19 que são approvados. Em 3.ª os ns. 6, 12, 13 e 14, que são approvados.

Em 3.ª o n. 9, que é approvado com uma emenda do sr. Domingos Monteiro, determinando que, o districto de Parangá passe a ser a sede da comarca de Corrente. Entra tambem em 3.ª, e é apresentada, pelo sr. D. Monteiro uma emenda, sendo o projecto e a emenda approvados.

O padre Gonzaga pedindo a palavra requereu que se faça a redacção final dos projectos: 5, 9, 10, 11 e 13, o que, submettido á votação, approva-se.

O sr. presidente suspende por alguns minutos a sessão.

Reaberta novamente, e feita a chamada, que é respondida pelos mesmos srs., que responderam á primeira, havendo portanto numero, deu se começo aos trabalhos.

Pella a palavra o sr. Domingos Monteiro e requer redacção final dos projectos: 6, 12 e 14, o que, submettido á votação é approvado.

Foi lido um requerimento do sr. deputado Julio Cesar Nogueira solicitando uma licença com os seus substitutos, por encontrarem-se de ante, como prova com o atestado medico, incluso.

Pella a palavra o sr. Constancio Carvalho, e pede o requerimento, logo defidido pelo sr. Domingos Monteiro e approvado pela Camara.

Nada mais havendo é encerrada a sessão.

A agencia geral de despachos nesta capital dos srs. Sá & C.ª recebeu avisos de 3 grandes premios da loteria federal de S. João, que são os seguintes:

Table with 2 columns: Amount and Description. 81,052; 200,000\$000; 25,404; 100,000\$000; 00,124; 100,000\$000

Aquella mesma agencia foi avisada tambem de que no sorteio mensal da importante sociedade de paculos e rendas por mutualidade, «A Man lita», com sede no Rio de Janeiro, de que aquelles srs. são agentes neste estado foi sorteado com rs. 5,500\$000 o socio sr. Evandro Rocha, residentes nesta capital.

Varias Noticias

Notas policiaes.—Patrulha.—Patrulhará a cidade e o mercado publico, hoje (sexta feira), o subdelegado do 4.º distrito, Joaquim Guedes de Vasconcellos e o theatro o subdelegado do 3.º distrito Manoel Francisco Monteiro.

Patrulhará a cidade e o mercado publico amanhã (sabbado) o subdelegado do 5.º distrito, Laurindo José Velloso e o theatro, o subdelegado do 4.º distrito, Joaquim Guedes de Vasconcellos.

Telegrapho Nacional.—Telegrammas retidos: Francisco Barguil, dr. Mathias Mello; Domingos, rua do Maranhão; dr. Terry; Rogerio Brazillio, rua estrada-nova; Marcellino, Llanhas boas.

Correios.—Renda do dia 24 recolhida no dia 25 á delegacia fiscal: 2.829\$180.

—Esta repartição expede malas hoje ás 2 da tarde, para Alto Longá e Castello, por esta feta pedestre.

—Convilliam-se os sr. dr. Wladimir Abreu e Pedro de Moura Santos, a virem assignar o termo de fianca do Agente do correio de União.

—Taxa cambial: franco \$599, marco \$741; peso-curo 3\$001.

Dr. Nilo Britto.—Para o cargo de promotor publico da comarca desta capital, por acto de hontem, foi nomeado o illustre sr. dr. Nilo de Moraes Britto que exercia o cargo de director geral da secretaria do governo. Talentoso, espirito culto, competente, estamos certos que á justiça publica terá na sua pessoa um forte e zeloso defensor.

Segue, pelo tren de hoje, para o Rio o 2.º tenente Fernandes Tavora, que vai servir em um dos corpos do exercito, no sul do paiz.

Foi exonerado hontem do cargo de juiz districtal de Amarrão o sr. João Vieira Pinto e, hontem mesmo, nomeado para substituí-lo o sr. Manoel Alves de Araujo.

Volto do Coroaá, no visinho estado, o sr. deputado Gerasio Pires de Sampaio.

Dr. Justino Moura.—Acha-se nesta capital o illustre sr. dr. Justino Moura, integro juiz de direito da comarca de Campomaior. Visitante.

Estive nesta capital o sr. coronel Luiz Castro Saldanha Azevedo, influencia politica da villa do Patrocinio, onde reside.

Necrologia

Por telegramma particular soube ter fallecido ante hontem, na cidade de União, onde residia, o illustre sr. capitão Evandro Fortes Castello Branco, em consequencia de pestizazas padecimentos.

O illustre extinto, que contava 38 annos de idade, pertencia a uma das mais importantes familias daquelle municipio. Era casado com a exma. sra. d. Carlota Fortes, digna filha do sr. coronel Luiz de Souza Fortes, de cujo consorcio deixa apenas duas filhas as gentis senhoritas Flori e Aurora Fortes. Apresentamos sentidas pezoas a todos os membros da familia do infitoso moço, especialmente á sua inconsolavel viuva, ás suas desoladas filhas, ao seu sogro coronel Luiz Fortes, ao seu irmão, dr. Estevão Lopes Fortes C. Branco, juiz de direito no Estado do Amazonas, e aos seus cunhados, capitães Aureliano Fortes C. Branco e Raimundo de Souza Fortes.

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA DA POLICIA

Expediente do dia 25 de junho de 1914

Portaria (do vice-governador).—Exonerando dos cargos de 1.º, 2.º e 3.º supplentes do delegado de policia do municipio da Parnahyba, José Galvão Caldas, Alfredo Fontinelle Craveiro e Felton Antonio Coelho Lima e nomeando para substituí-los, respectivamente, os cidadãos Alfredo de Menezes, Joaquim Alves de Araujo e Antonio Ferreira Lima e bem assim, exonerando do cargo de subdelegado de policia do 2.º districto do mesmo municipio, Pedro de Britto Sobrinho e nomeando para substituí-lo Frederico Gomes de Almeida.

Communicou-se.
Portaria (Do secretario).—Exonerando do cargo de carcereiro da cadeia de Parnahyba, José Florencio de Azevedo e nomeando para substituí-lo, o cidadão Pedro Celestino Lopes.

Communicou-se.
Officio (Do commandante do corpo militar de policia).—Mandando apresentar nesta secretaria, a ex-praça do mesmo corpo, Adolpho Rodrigues de Oliveira, que nesta data (24 de junho corrente), foi expulsa daquelle corporação, a bem da moralidade, visto ser reincidente no vicio de gatunagem.

IMPrensa OFFICIAL

Expediente do dia 24 de junho de 1914.

Officíos (Do director).—Ao sr. coronel secretario de estado da fazenda,—remettendo, para os devidos fins, recibos no valor de duzentos mil reis, de telegrammas transmittidos ao «Diario do Piauhys» e pagos por esta repartição com equal quantia recebida em dinheiro dessa secretaria, conforme sua requisição de 28 de março ultimo.

Ao exm. sr. coronel vice-governador em exercicio do cargo de governador do estado,—pedindo autorização da entrega da quantia de duzentos mil reis ao porteiro desta repartição, Antonio João Castello Branco, para occorrer á despeza com os telegrammas que estão sendo transmittidos ao «Diario do Piauhys».

TRIBUNA LIVRE

Ao Commercio

Os abaixo assignados declarão que nesta data dissolverão amigavelmente e de comum accordo entre os dois o contracto commercial que tinham sobre a firma Azevedo & C. sabindo o socio José Ferreira d'Azevedo pago do seu capital e lucros que tinha na mesma sociedade, ficando o activo e passivo da mesma firma sobre responsabilidade do socio José Moreira Chaves, que continuará com a mesma firma e em o mesmo ramo de negocio á rua S. José n.º 14 nesta capital. Therezina, 18 de junho de 1914.

José Ferreira d'Azevedo
José Moreira Chaves.

Indica-se nesta redacção um rapaz habilitado para se encarregar de uma escripta de casa commercial, com boa letra e bons costumes.

Juvencio Carvalho & comp. teem para vender burros novos e fortes por preços muito razoáveis.

THEATRO VARIEDADES E CAFÉ FAMILIAR

No dia primeiro de julho, será inaugurado definitivamente este sumptuoso estabelecimento onde o sr. Galhardo tem feito grandes esforços para poder abrihantiar mais esta bella e florecente capital; podendo encontrar a sociedade Theresinense, um centro onde possa passar as horas mais agradaveis.

A inauguração será abrihantada pela briosa banda do corpo policial e o espectáculo começará ás 8 horas, onde as Americanitas provarão uma vez mais seu talento artistico, levando á scena duas operetas novas e 3 numeros de musica escolhido do seu vasto repertorio.

As Americanitas convidam em geral a todas as exm. familias que quiserem honralas com a sua presenca.

Nota.—Por todo o mez de julho será inaugurado neste estabelecimento o famoso Cinema Palace de Maranhão contratado expressamente para esta casa.

Tinturaria Hispano-Americana

Jesus Mora Bazaga demorando-se por algum tempo nesta capital, offerece ás exm. familias e ao distincto povo thezense os seus trabalhos de tinturaria; tingindo roupas de casemiras, sélas, alpacas e outras pelo systema moderno.

Todos os trabalhos são garantidos não contendo substancia alguma que possa manchar qualquer roupa interna.

Lava e tinge em 24 horas.

Outrosim: Encarrega-se ao mesmo tempo de qualquer trabalho photographico quer em casa quer particularmente.

Preços ao alceance de todos Rua da Gloria n.º 55—Therezina

O abaixo assignado declara ao senhor Collector das rendas estaduais deste municipio e ao senhor Secretario da Fazenda, que no anno proximo passado dividiu igualmente com seus filhos, todo o gado vacucom que possuia em sua fazenda Lagoa do Barro; tendo alguns destes vendido suas partes a diversos fazendeiros, conservando somente sua parte, seu filho João de Aguiar Mello, devendo, pois, ser eliminado do lançamento o mesmo abaixo assignado.

Peripery, 13 de Junho de 1914.
Cornelio José Mello.

O Photographo Pierio

W. C.—Tendo mudado-se para o H. tel Moura, aviza ao publico, para os devidos fins.

CLINICA MEDICA

Dr. Heitor Pinto

Accetta chamados a qualquer hora do dia e da noite e tambem para o interior do estado.
Consultas na pharmacia Rio Branco, das 2 ás 4 da tarde, Residencia. Rua Grande n. 50.

CLINICA DENTARIA

Anisio Britto

CIRURGIÃO DENTISTA
RUA GRANDE.

Dr. Bonifacio de Carvalho
MEDICO OPERADOR
Accetta chamados a qualquer hora do dia e da noite.
Residencia á praça Marechal Deodoro.
Consultas gratis aos pobres na pharmacia Humanitaria á rua Ruy Barbosa.

The Wilbev H. Mursay Mfg. Co.

Carros de passageiros, carros expressos, carros de fazendas, carruagens, factores, victorias, arnezes, etc.

Grande exportação.

Fabrica em Cincinnati—Okio.—U. S. A.

Agentes no Piauhys—SA' & COMP.ª—Rua Bella, 58—Therezina

National Stamping & Electric Works.

Plantas de luz de Hydro-carbono, lampadas diversas, apparatus rapaz e luz electrica, &, &.

Chicago—E. Unidos da America.

Agentes no Piauhys—SA' & COMP.ª

RUA BELLA, 58.—THEREZINA.

Mead Oycle Company

GRANDE FABRICAÇÃO DE BICYCLE E PERTENCES

"NNGE"

A MAIS AFAMADA BICYCLETEA DO MUNDO!

Agentes no Piauhys—SA' & COMP.ª

Rua Bella, 58.—Therezina.

Lares e Berços

Sociedade de peculios por nascimentos e casamentos, com sede em S. Luiz do Maranhão.

Legalizada no Registro Geral de Hypothecas.

E' a unica que applica o producto final das joias com criação e custo de uma casa de saude.

SERIE—A—(Casamentos)—Joa 15\$000. Mensalidades 2\$000.
Chamadas 5\$000. Peculio 5.000\$000.
SERIE—B—Nascimentos.—Joa 15\$000. Mensalidades 2\$000.
Chamadas 5\$000. Peculio 5.000\$000.
1.200 socios em cada serie.

Média mensal das chamadas—CINCO.

CAIXA AUXILIAR—2.200 socios.—Joa 6\$000. Mensalidade 3\$000.
Premio de 5.000\$000 em sorteio mensal.

LARES E BERÇOS—é a unica no genero!
O seu plano de peculios não tem igual nas vantagens concedidas aos mutuários.

Peçam informações a—SA' & COMP.ª

Agentes neste Estado—rua Bella, 58.—Therezina.

Agencia Geral de Despachos

DE

SA' & COM.

Despacham na Companhia de Navegação a Vapor do rio Parnahyba, na Empresa Fluvial Piauhyense, nas empresas de navegação de Delbão Rodrigues & C.ª e Moraes, Santos & C.ª da Parnahyba, na Estrada de Ferro de Caxias a Cajazeiras, etc.
Commissões, consignações, representações, cobranças, informações, reclames, etc.

Agentes e representantes de diversas casas e companhias nacionais e estrangeiras.

Vendem estampilhas federaes.

INTERMEDIARIOS para qualquer encomenda para dentro e fóra do paiz.

End. telegraphico—AGERAL—Codigos:—RIBEIRO
—«TWO-IN-ONE»—Condenses.—

Rua Senador Pacheco, 58 Therezina—Piauhys—